

Análise dos registros de baixas de medicamentos por validade em um hospital de atenção terciária especializado em cardiologia do Rio de Janeiro

LORENA DASILVA FERREIRA, e RAMON SILVA

Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

O cuidado ao paciente é a ação central da área da saúde. Para tal, deve-se ter em mente que a assistência é regida pelo princípio da segurança do paciente, que se traduz não apenas em não causar dano, mas também na garantia do bom gerenciamento para que não falem profissionais, insumos e estrutura adequada aos atendimentos. Os medicamentos constituem insumo essencial para a assistência à saúde em todos os níveis de complexidade, e, à medida que se aumenta a longevidade, novas doenças são descobertas e diferentes cuidados clínicos se fazem necessários. O aumento na demanda de medicamentos já é uma realidade como consequência às policomorbidades, em especial tratando-se de doenças cardiovasculares. A fim de suprir esta demanda, deve-se elaborar processos de compras em quantidades suficientes e também uma conduta para manter a viabilidade dos medicamentos que cada unidade dispõe. Neste contexto, uma das medidas mais básicas é acompanhar o prazo de validade dos medicamentos. O objetivo do trabalho então foi analisar os registros de baixa de medicamentos por validade vencida em sistema em todos os setores de um hospital especializado em Cardiologia do Rio de Janeiro nos últimos 5 anos. De acordo com os resultados obtidos, em 2016 nenhum setor registrava a baixa por vencimento de validade, não sendo identificado, portanto, qual era a destinação de tais produtos. A partir de 2017 os itens vencidos passaram a ser registrados, com o pico no ano de 2018 com o total de 9.144 itens. Além disso, também foi analisado quantos itens tiveram suas baixas em atraso e, ainda, quantos de forma adiantada. Ao longo desses 5 anos foi dado baixa em 10.665 itens após a sua data de vencimento, configurando presença de medicamento vencido nos setores; e 2.360 itens dados como vencidos sem de fato terem o seu prazo de validade expirado. Tais achados justificam maior análise dos setores para projetar uma melhor distribuição dos medicamentos e seu recolhimento prévio. Ainda, deve-se analisar o real quantitativo necessário de cada medicamento para uma melhor alocação de recursos, de acordo com a base da farmacoeconomia, uma vez que a realidade pandêmica atual retifica as consequências da falta de outros insumos também necessários.